
IntervençãŁo nos 40 anos da UDP â€“ JosÃ© Castro

16-Dec-2014

Estivemos em todas as lutas e nas lutas todas:Â nas fãbricas, nas empresa e nas minas;Â nos campos do Sul contra os latifundiãrios, no Douro pelos direitos dos trabalhadores agrãcolas;Â nos bairros e ilhas, com os moradores pobres, pelo direito Â habitaãŁo;Â pelo julgamento do fascismo, pelas liberdades e pela democracia;Â Â nas escolas, por um ensino popular, crãtico e cientãfico;Â pela arte e cultura popular.

Â

intervenãŁo deÂ JosÃ© Castro, presidente da ComissãŁo de Direitos da UDP

Quero em primeiro lugar manifestar a minha alegria, que julgo ser de todos nãs, por esta comemoraãŁo dos 40 anos da UDP.

Hã 40 anos vivã-amos no nosso paã-s uma das mais formidãveis movimentaãŁes populares da 2ã metade do sãc. 20.

Estivemos em todas as lutas e nas lutas todas:

- nas fãbricas, nas empresa e nas minas
- nos campos do Sul contra os latifundiãrios, no Douro pelos direitos dos trabalhadores agrãcolas
- nos bairros e ilhas, com os moradores pobres, pelo direito Â habitaãŁo
- pelo julgamento do fascismo, pelas liberdades e pela democracia
- nas escolas, por um ensino popular, crãtico e cientãfico
- pela arte e cultura popular

Elegemos combatentes revolucionãrios para a Constituinte, para a Assembleia da Repãblica e para as autarquias locais.

Nunca deixamos de intervir, com as nossas posiãŁes prãprias, em todas as batalhas eleitorais, mesmo para a presidãncia da republica.

Nestes 40 anos caãram alguns dos que estavam connosco. Em atentados bombistas, como o Pe. Max em Vila Real, ou sob as balas assassinas da polãcia.

Neste percurso tãŁo fantãstico de 40 anos certamente que cometemos erros. Mas hã uma marca muito forte desta UDP: a da partilha de experiãncias, a ajuda militante, a solidariedade internacional com outros povos em luta em diversos continentes.

Timor, Angola, Âfrica do Sul, Brasil, Galiza, Euskadi, Catalunha, Irlanda do Norte, Grãcia, entre tantos outros. Pelos congressos da UDP passaram as vozes das lutas da Fretilin, do ANC, do BNG, da Esquerda Republicana, do Sinn Fein, do Synaspismos, entre outros forãas da liberdade e da democracia.

Hoje, vivemos um dos tempos mais difíceis das últimas décadas. Tempos de uma grande exigência à esquerda.

Nos anos 90 fomos dos primeiros, perante a incompreensão de muitos, a entender e a caracterizar o Neoliberalismo como uma nova fase da evolução do capitalismo.

Hoje temos desafios enormes diante de nós:

1º o de perceber a natureza política e ideológica da Austeridade

2º o de encontrar as respostas, as propostas adequadas para conseguir sacudir a canga insuportável que o mundo da finança lançou sobre os trabalhadores e os povos da Europa.

Infelizmente, mesmo à nossa volta, há quem julgue que nestas batalhas não é difícil, pode prescindir da dedicação, da inteligência, da combatividade, do entusiasmo, do espírito de entreajuda, da generosidade, da capacidade de resposta das mulheres, dos homens, dos jovens da UDP. Enganam-se e enganam o mundo dos oprimidos e explorados.

Nós cá estaremos, a dar o nosso melhor, nos tempos difíceis de hoje, nas lutas de amanhã.

Até à vitória final, lutaremos pela causa do povo ... Viva a UDP

intervenção de José Castro, presidente da Comissão de Direitos da UDP

imagem: José Castro. UDP 40 anos de luta. foto de A Baião.